
NO PAIN NO GAIN 1.4

INTRODUÇÃO:

Texto base: Mt 21.28-32

“O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’. E este respondeu: ‘Não quero!’ Mas depois mudou de ideia e foi. O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor!’ Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? ‘O primeiro’, responderam eles. Jesus lhes disse: ‘Digo a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus. Porque João veio para mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. É, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.”

Nessa semana estaremos iniciando a série de mensagens/estudos com o tema: No Pain No Gain (Sem dor não existe ganho). Esse termo é muito usado por pessoas que frequentam academias ou então praticam um outro esporte, onde mostram que, sem esforço, sem dor e sem suor, o atleta não será capaz de obter evolução e atingir suas metas. Estaremos remetendo o significado dessa frase à nossa vida cristã.

Pergunta para o grupo:

- O que você entende ao ler esses versículos?

DESENVOLVIMENTO:

1) O esforço é uma ordenança

Nesse tópico estaremos analisando, detalhadamente a frase do pai ao filho: Filho, vá trabalhar hoje na vinha

“O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’.
(v.28)

Relacional (“Filho”) – A ideia de “filho”, no texto, é sobre um relacionamento tão profundo ou igual de um pai para com seu filho. Relacionamento íntimo, recíproco, formado entre laços de amor, amizade, confiança da mesma forma que pais e filhos. No versículo, Jesus usa na sua parábola, um exemplo de um pai dando uma ordem para um filho, pois é esta a visão que devemos ter no Reino. A convocação para o trabalho do Reino é um privilégio daqueles que foram colocados na condição de filhos do Rei. Portanto, nós como filhos, devemos ser obediente ao Pai (Deus) e ter uma relação profundo com Ele.

Submissão (“vai”) – a palavra “vai”, presente no versículo, é uma ordenança do pai. O filho deve ser submisso às ordens do pai. Nós, que somos filhos do Rei, devemos estar submissos à vontade do Pai. Muitas vezes essa submissão requer esforço, porém trará muitos ganhos.

Urgente (“hoje”) – O pai exige ao filho que vá hoje para a vinha. Não amanhã, mas HOJE! No Reino de Deus é a mesma coisa, não devemos retardar à vontade do Pai. Muitas vezes somos preguiçosos e colocamos obstáculos para dificultar nossa ação no Reino. Muitas vezes adiamos a nossa missão, mas o Pai diz que é pra HOJE!

Ao dizer isso, Jesus estava direcionando essa parábola aos mestres da lei, que eram pessoas reclamavam e sempre achavam problemas nas coisas. Buscavam retardar a vontade do Pai.

Esforço (“trabalhar”) - a palavra “trabalhar” na parábola, remete ao esforço que devemos ter, como filhos, para o crescimento do Reino, do Pai. É impossível ter uma vida cristã saudável sem esforço e sem trabalho.

Área de atuação (“na vinha”) – A vinha era a área de atuação do filho. O Pai tem uma área de atuação para cada um de nós, filhos, para o crescimento de Seu Reino. Pessoas certas, no lugar certo, agindo pelas razões certas.

Perguntas para o grupo:

Qual desses pontos você sente mais falta na sua caminhada cristã?

-Ter uma relação com Deus de Pai pra filho?

-Ser mais submisso à sua vontade?

-Não ficar retardando aquilo que você deve fazer para o Reino?

-Ser mais ativo e trabalhar mais pro Reino?

-Saber o que Deus quer pra sua vida (área de atuação) ?

Obs: ao final da Koinonia, fazer uma oração com o grupo para cada resposta feita

2)Qual a nossa resposta para essa ordem?

Na parábola, encontramos duas resposta à exigência do pai:

1 – O primeiro filho (v.29): foi sincero na sua negativa, mas com sensibilidade reavaliou sua postura compreendendo que precisava arrepender-se pelo alinhamento de seu coração ao do pai e por uma ação clara e concreta de obediência ao seu projeto.

“E este respondeu: ‘Não quero!’ Mas depois mudou de ideia e foi. (v.29)

Muitas vezes na nossa caminhada cristã, não iremos querer tomar certas decisões ou atitudes, porém, realizaremos porque sabemos que é a vontade do Pai e Sua vontade é soberana.

“o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele.” Mateus 11.12

2- O segundo filho (v.30): toma um atitude, onde a maioria de nós tomamos em certas situações. Em muitos momentos dizemos que vamos fazer algo, porém, não fazemos. Essas coisa acontecem geralmente em acampamentos, conferencias e até mesmo nos cultos, onde somos impactados com a mensagem, nos sentimos arrependidos por certas coisas e fazemos promessas de mudanças. Passa-se alguns meses, a chama que foi acesa naquele dia é diminuída por nós mesmos, através da nossa falta de compromisso e a nossa falta de esforço.

“O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor!’. Mas não foi.” (v.30)

CONCLUSÃO:

“Qual dois dois fez a vontade do pai? ‘O primeiro’, responderam eles. Jesus lhes disse: ‘Digo a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus. Porque João veio para mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram.” (v.31 e 32)

Continuando a interagir com seus opositores, Jesus os confrontou evidenciando quais são os reais valores do serviço do Reino:

-No Reino prevalece o valor do arrependimento;

-Os sacerdotes e anciãos, cheios de status religioso mas vazios de arrependimento, enquanto aqueles que eles menosprezavam e rejeitavam (publicanos e prostitutas), seriam por Ele acolhidos pois tinham um arrependimento genuíno.

A mensagem é clara. Nossa ligação com Reino envolve filiação e produção, palavra e ação, planejamento e realização. Não basta crer em Jesus e frequentar uma Koinonia, precisamos discernir qual é o nosso ministério específico e exercê-lo, envolvendo-nos integralmente e responsavelmente com a expressão terrena do Seu Reino, que é a Igreja.